

Vacina em Ação

Editorial

Nessa 4ª edição do jornal, o foco principal do conhecimento serão as vacinas e a discussão em torno desse tema. Em 1963, o médico Maurice Hilleman desenvolveu a vacina conhecida como Tríplice Viral que imuniza o sarampo, caxumba e rubéola. Maurice criou a vacina após testes com a amostra de sua filha, que contraiu caxumba.

A publicação de um estudo do médico Andrew Wakefield, em 1998, que relacionava a vacina tríplice viral ao desenvolvimento de autismo em crianças causou um grande impacto na opinião dos pais sobre a questão de vacinação, gerando um movimento de antivacinação.

Apesar da pesquisa ter sido considerada falsa anos mais tarde, o movimento ainda possui adeptos, o que é preocupante, já que uma criança não vacinada está exposta a diversos riscos.

Em Roraima, recentemente, foram registrados mais de 28 casos de sarampo, em virtude da imigração de venezuelanos que não passaram por fiscalização, trazendo à tona a discussão da importância da vacinação e da imunização da população.

Essa edição foi produzida pelos alunos do 1º ano de Informática: Ana Carolina, Arthur Henrique, Arthur Rocha, Emilly, Felipe, Gabriele, Larissa, Rodrigo, Victor.

Boa leitura!

Vacina em Ação

Pesquisa Local

Saúde de BH em alerta

Por todo esse tempo em que não há casos de epidemia de Sarampo autóctone em Minas Gerais, pesquisadores mostram preocupação, pois o estado apresenta a menor cobertura vacinal contra a doença dos últimos anos.

Os números também começam a preocupar já que o público alvo (as crianças de até 1 ano), apenas 87,43% das crianças recebeu a dose da vacina.

Belo Horizonte está acompanhando essa média, com 82,4% de crianças vacinadas .



Fonte: Lucas Prates/Hoje em Dia

Os casos de infecção com Caxumba em Belo Horizonte, praticamente, dobraram de 2015 até 2016. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMS), os registros de Caxumba foram de 289, em 2015, para 572 em 2016.

Esses casos alertam a população para a importância da vacinação, já que o simples ato de vacinar previne contra estas doenças e um possível surto.

As vacinas para sarampo, caxumba e rubéola (tríplice viral) estão disponíveis nos postos de saúde em toda a Grande Belo Horizonte, sendo recomendada sua aplicação antes do primeiro ano de vida das crianças.

Por: Larissa e Arthur Henrique.

Vacina em Ação

Pesquisa Brasil e Mundo

Brasil em alerta contra surto de Sarampo

O Brasil recebeu um certificado de eliminação do Sarampo em 2016, conferido pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS), mas casos no estado de Roraima têm acendido alerta para um surto da doença no país.

O primeiro caso confirmado foi de um bebê venezuelano em fevereiro de 2018. Desde, então, já foram confirmados 28 casos e mais 71 estão em investigação.

Roraima recebe um grande fluxo de imigrantes venezuelanos e foi confirmado que o vírus é proveniente da Venezuela,

por isso, a população cobra um controle sanitário maior na fronteira, como a vacinação obrigatória.

Para tentar conter o surto, o governo estadual iniciou uma campanha de vacinação no dia 10 de março, e, em 30 dias, planeja imunizar 400 mil pessoas, incluindo venezuelanos já instalados em Roraima, entre 6 meses e 49 anos



Força tarefa para imunizar venezuelanos em Roraima. Fonte: Jackson Félix/Rede Amazônica.

Por: Larissa Melo.

Vacina em ação

História da Ciência **As vacinas ao longo da história**

A palavra vacina é derivada de “Vaca”, quando em 1796, o inglês Edward Jenner observou que a varíola de vacas provocava em humanos reações em um grau bem mais leve. Ele recolheu o líquido que saía das feridas das vacas e passou sobre o arranhão de um garoto e observou os sintomas e a sua recuperação. Após uma nova exposição, Jenner observou que o garoto estava imunizado contra o vírus da varíola humana, dando origem à primeira vacina conhecida.

A partir daí vários, cientistas se empenharam em desenvolver vacinas, entre eles, o americano Maurice Hilleman, responsável por desenvolver cerca de 40 vacinas, uma das mais conhecidas é a Tríplice Viral (contra o sarampo, a caxumba e a rubéola). Ela foi inventada em 1963, algum tempo após a filha de cinco anos de Maurice, Jeryl Lynn, acordar com dor de garganta e um inchaço sob a mandíbula (características da caxumba).

Rapidamente, ele raspou o fundo da garganta de Jeryl Lynn e levou a amostra para seu laboratório. Após meses de experimentos, Maurice, finalmente, conseguiu chegar a versão da vacina conhecida hoje por nós e utilizada nas diversas redes de saúde do país e mundo.

Vacina em ação

Ciência e Sociedade

Há casos de pais que não vacinam seus filhos?

Por mais que algumas pessoas possam não acreditar, há sim casos em que os pais não querem vacinar seus filhos. Esse “não querer” dos pais surge a partir de vários fatores, desde o religioso, em países como Paquistão, Afeganistão e Nigéria, até o surgimento de grupos antivacinas, que acreditam que as vacinas debilitam o sistema imune das crianças, tornando-as mais suscetíveis às doenças.



Médico etiquetando vacinas. Fonte: drauziovarella.com.br

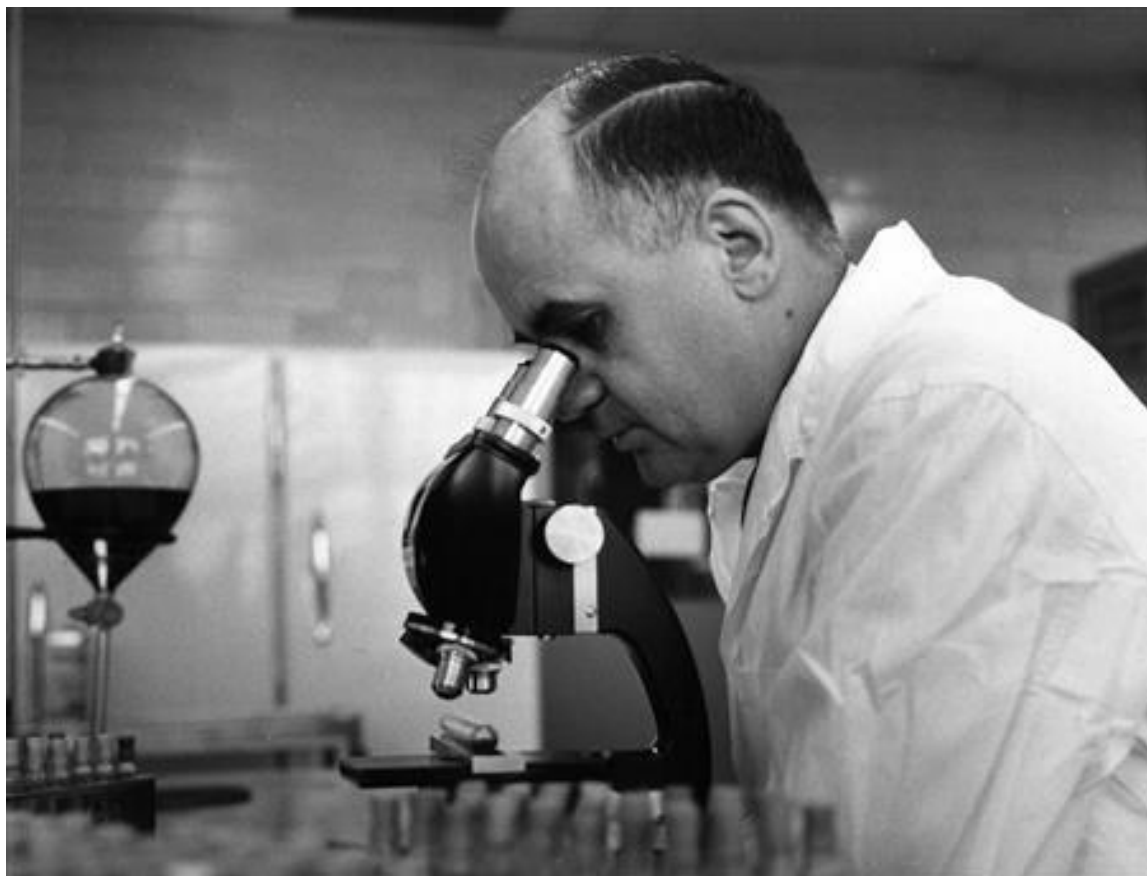
Analisando a situação, acredita-se que a melhor solução, ainda, seria vacinar as crianças, uma vez que não há provas de que as vacinas possam trazer algum malefício, se seguidas as orientações de uso, como idade própria e alergia aos compostos da vacina.

Além disso, desde o surgimento das vacinas, há mais de 200 anos, o número de epidemias graves tem diminuído bastante. As campanhas de vacinação são importantes para auxiliar no controle e na erradicação de doenças perigosas, como a sarampo e tuberculose.

Por: Emilly Rodrigues

Vacina em ação

Imagem científica



Maurice Hilleman em seu laboratório de pesquisas. Fonte: montana.edu

Hilleman foi responsável pela criação de mais de 40 vacinas, sendo a mais notável, a tríplice viral. O microbiologista, ao desenvolver essas vacinas, ajudou no controle de doenças altamente contagiosas e perigosas à sociedade.